

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA CRISTIANI LEITE LEAL

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

UMA PALAVRA

DOM CASMURRO

Assim, contado o que descobri mais tarde, posso trasladar pra aqui uma palavra de minha mãe. Agora se entenderá que ela me dissesse, no primeiro sábado, quando eu cheguei a casa, e soube que Capitu estava na Rua dos inválidos, com Sinhazinha Gurgel:

- Por que não vais vê-la? Não me disseste que o pai de Sancha te ofereceu a casa?

- Ofereceu.

- Pois então? Mas é se queres. Capitu devia ter voltado hoje para acabar um trabalho comigo; certamente a amiga pediu-lhe que dormisse lá.

- Talvez ficassem namorando, insinuou prima Justina.

Não a matei por não ter à mão ferro nem corda, pistola nem punhal; mas os olhos que lhe deitei, se pudessem matar, teriam suprido tudo. Um dos erros da Providência foi deixar ao homem unicamente os braços e os dentes, como armas de ataque, e as pernas como armas de fuga ou defesa. Os olhos bastavam ao primeiro efeito. Um mover deles faria parar ou cair um inimigo ou um rival, exerceriam vingança pronta, com este acréscimo que, para desnortear a justiça, os mesmos olhos matadores seriam olhos piedosos, e correriam a chorar a vítima. Prima Justina escapou aos meus; eu é que não escapei aos efeitos da insinuação, e no domingo, às onze horas, corri à Rua dos Inválidos.

O pai de Sancha recebeu-me em desalinho e triste. A filha estava enferma; caía na véspera com uma febre, que se ia agravando. Como ele queria muito à filha, pensava já vê-la morta, e anunciou-me que se mataria também. Eis aqui um capítulo fúnebre como um cemitério, mortes, suicídios e assassinatos. Eu ansiava por um raio de luz clara e céu azul. Foi Capitu que os trouxe à porta da sala, vindo dizer ao pai de Sancha que a filha mandara chamar.

- *Está pior? Perguntou Gurgel assustado.*

- *Não, senhor, mas quer falar-lhe.*

- *Fique aqui um bocadinho, disse-lhe ele; e voltando-se para mim: É a enfermeira de Sancha, que não quer outra; eu já volto.*

Capitu trazia sinais de fadiga e comoção, mas tão depressa me viu, ficou toda outra, a mocinha de sempre, fresca e lépida, não menos que espantada. Custou-lhe a crer que fosse eu. Falou-me, quis que lhe falasse, e efetivamente conversamos por alguns minutos, mas tão baixo e abafado que nem as paredes ouviram, elas que têm ouvidos. De resto, se elas ouviram algo, nada entenderam, nem elas nem os móveis, que estavam tão tristes como o dono.

QUESTÕES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Nos trechos: “- *Por que não vais vê-la?*”; e “- *Está pior? Perguntou Gurgel assustado*”. Assinale a alternativa em que as alterações gramaticais estão corretas na transposição dos trechos para o discurso indireto.

- a) A mãe perguntou por que ele não iria vê-la. Gurgel perguntou assustado se ela estava pior.
- b) A mãe perguntou por que ele não ia vê-la. Gurgel perguntou assustado se ela estava pior.
- c) A mãe perguntou por que ele não foi vê-la. Gurgel perguntou assustado se ela tinha piorado.
- d) A mãe perguntou por que ele não iria vê-la. Gurgel perguntou assustado se ela estaria pior.
- e) A mãe perguntou por que ele não ia vê-la. Gurgel perguntou assustado se ela está pior?

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto

Resposta comentada

A resposta correta é a alternativa **b**. Nos trechos apresentados os verbos aparecem conjugados no presente do indicativo, logo, na transposição para o discurso indireto, deverão ir para o pretérito imperfeito do indicativo. Na alternativa **a** o verbo ir está conjugado no futuro do pretérito; na alternativa **c** o verbo ir está conjugado no pretérito perfeito e o verbo estar está conjugado no pretérito mais-que-perfeito do indicativo (composto); na alternativa **d** os verbos ir e estar estão conjugados no futuro do pretérito do indicativo e na alternativa **e** o verbo estar não sofreu alteração na transposição para o discurso indireto.

QUESTÃO 2

No trecho: “*Agora se entenderá que ela me dissesse, no primeiro sábado, **quando** eu cheguei a casa, e soube que Capitu estava na rua dos Inválidos, ...*” a palavra em destaque estabelece o valor semântico de:

- a) Condição
- b) Temporalidade
- c) Comparação
- d) Concessão
- e) Proporção

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que condição é um fato real ou hipotético necessário à realização ou não realização de outro fato; que para existir uma comparação há que se estabelecer uma semelhança ou desigualdade entre dois termos; concessão é o fato que

embora possa afetar a realização de um outro fato, não o faz; proporção é uma relação de gradação entre processos expressos e temporalidade expressa fatos que se localizam em determinado tempo. Logo a alternativa correta é a letra **b**.

QUESTÕES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O autor descreve Capitu como: a mocinha fresca e *lépida*. O termo grifado pode ser perfeitamente substituído sem que haja alteração de sentido por:

- a) Melancólica
- b) Solidária
- c) Alegre
- d) Sensível
- e) Sarcástica

Habilidade trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta comentada

O aluno deverá identificar o significado dos vocábulos: melancólica significa triste, pesarosa; solidário que tem laço ou vínculo recíproco; sensível que recebe facilmente as sensações externas; sarcástica pessoa que faz zombaria maliciosa; lépido é alegre, jovial. Logo a alternativa correta é a **c**.

TEXTO GERADOR II

CLARA DOS ANJOS

(Lima Barreto)

Joaquim dos Anjos ainda conhecera a “chácara” habitada pelos proprietários respectivos; mas, ultimamente, eles se tinham retirado para fora e alugado aos “bíblias”. Os seus cânticos, aos sábados, era o seu dia da semana de descanso sagrado, entoados quase de hora em hora, enchiam a redondeza e punham na sua audiência uma soturna sombra de misticismo. O povo não os via com hostilidade, mesmo alguns humildes homens e pobres raparigas dos arredores frequentavam-nos, já por encontrar nisso um sinal de superioridade intelectual sobre os seus iguais, já por procurarem, em outra casa religiosa que não a tradicional, lenitivo para suas pobres almas alanceadas, além das dores que seguem toda e qualquer existência humana.

Alguns, entre os quais o João Pintor, justificavam frequentar os “bíblias”, porque estes - dizia ele - não eram como os padres, que, para tudo, querem dinheiro.

Esse João Pintor trabalhava nas oficinas do Engenho de Dentro, no ofício de que proviera o seu apelido. Era um preto retinto, grossos lábios, malares proeminentes, testa curta, dentes muito bons e muito claros, longos braços, manoplas enormes, longas pernas e uns tais pés, que não havia calçado, nas sapatarias, que coubessem neles. Mandava-os fazer de encomenda; mas assim mesmo, mal os punha hoje, no dia seguinte tinha que os retalhar a navalha, se queria dar alguns passos e manquejar menos até o “Mafuá”.

Dizia o “Turuna”, adepto do padre Sodré, capelão do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, que João Pintor se metera com os “bíblias”, porque estes lhe haviam dado um quarto, na chácara, para ele morar de graça, com certas obrigações pequenas a cumprir. João Pintor contestava com veemência; o certo, porém, é que ele morava na “chácara”.

Chefiava os protestantes um americano, Mr. Quick Shays, homem tenaz e cheio de uma eloquência bíblica, que devia ser magnífica em inglês; mas que, no seu duvidoso

português, se tornava simplesmente pitoresca. Era Shays Quick ou Quick Shays daquela raça curiosa de yankees fundadores de novas seitas cristãs. De quando em quando, um cidadão protestante dessa raça que deseja a felicidade de nós outros, na terra e no céu, à luz de uma sua interpretação de um ou mais versículos da Bíblia, funda uma novíssima seita, põe-se a propagá-la e logo encontra dedicados adeptos, os quais não sabem muito bem por que foram para tal novíssima religiãozinha e qual a diferença que há entre esta e a de que vieram. Lá, na sua terra, como aqui, esses pequenos luteranos fazem prosélitos; lá, mais do que aqui. Mr. Shays obtinha, nas vizinhanças do carteiro Joaquim dos Anjos, não prosélitos, mas muitos ouvintes, dos quais uma quinta parte afinal se convertia. Quando se tratava de iniciar uma turma, os noviços dormiam em barracas de campanha, erguidas ao redor da casa, nos vãos existentes entre as velhas árvores da chácara, maltratada e desprezada.

As cerimônias preparatórias à iniciação, na religião de Mr. Quick Shays, duravam uma semana, farta de jejuns e cânticos religiosos, cheios de unção e apelos contritos a Deus, Nosso Pai; e a velha propriedade de recreio, com as barracas militares e salmodias continuas, adquiria um aspecto esquisito e imprevisito, o de convento ao ar livre, mascarado por uma rebarbativa carranca de acampamento guerreiro. Dir-se-ia um destacamento de uma ordem de cavalaria monástico-guerreira que se preparava para combater o turco ou o mouro infiel, na Palestina ou em Marrocos.

Da redondeza, não eram muitos os adeptos ortodoxos à doutrinação religiosa de Mr. Shays; entretanto, além das espécies que já foram aludidas, havia as daqueles que assistiam às suas prédicas, por mera curiosidade ou para deliciar-se com a oratória do pastor americano. O templo estava sempre cheio, nos seus dias solenes.

Os freqüentadores dessa ou daquela natureza lá iam sem nenhuma repugnância, pois é próprio do nosso pequeno povo fazer uma extravagante amálgama de religiões e crenças de toda a sorte, e socorrer-se desta ou daquela, conforme os transes e momentâneas agruras de sua existência. Se se trata de afastar atrasos de vida, apela para a feitiçaria; se trata de curar uma moléstia tenaz e renitente, procura o espírita; mas não falem à nossa gente humilde em deixar de batizar o filho pelo sacerdote católico, porque não há, dentre ela, quem não se zangue: “Está doido! Meu filho ficar pagão! Deus me defenda!”

Joaquim dos Anjos não freqüentava Mr. Shays nem o reverendo padre Sodré, do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, pois, apesar de ter nascido numa cidade embalsamada de incenso e plena de ecos sonoros de litânicas e o continuo repicar de sinos festivos, não era animado de grande fervor religioso. Sua mulher, Dona Engrácia, porém, o era em extremo, embora fosse pouco à igreja, devido às suas obrigações caseiras. Ambos, porém, estavam de acordo num ponto religioso católico-romano: batizar quanto antes os filhos, na Igreja Católica Apostólica Romana. Foi assim que procederam, não só com a Clara, o único filho sobrevivente, como com os demais, que haviam morrido.

Eram casados há quase vinte anos, e esta Clara, sua filha, sendo o segundo filho do casal, orçava pelos seus dezessete anos. Era tratada pelos pais com muito desvelo, recato e carinho; e, a não ser com a mãe ou pai, só saía com Dona Margarida, uma viúva muito séria, que morava nas vizinhanças e ensinava a Clara bordados e costuras.

QUESTÃO 1

Em “Sua mulher, Dona Engrácia, porém, o era em extremo, **embora** fosse pouco à Igreja, devido a suas obrigações caseiras.” O termo em destaque pode ser substituído sem que haja alteração de sentidos por todas as características abaixo, exceto:

- a) Ainda que
- b) Bem que
- c) Porquanto
- d) Conquanto
- e) Apesar de

Habilidade trabalhada

Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos na sequência.

Resposta comentada

A resposta correta é a alternativa **c**, pois esta é a única conjunção que não transmite a ideia de concessão.

QUESTÃO 2

Leia o trecho: *“Dizia o “Turuna”, adepto do padre Sodré, capelão do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, que João Pintor se metera com os “bíblias”, porque estes lhe haviam dado um quarto, na chácara, para ele morar de graça, com certas obrigações pequenas a cumprir”*.

Este é um exemplo de narração que caracteriza o uso de que tipo de discurso? Justifique.

Habilidade trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta comentada

O aluno deverá perceber que o discurso utilizado é o indireto, pois não possui as marcas características do discurso direto, como, por exemplo, travessão e aspas.

QUESTÃO 3

O narrador descreve um personagem, cuja função era chefiar os protestantes, um americano chamado Mr. Quick Shays. Dentre as características abaixo, a única que não lhe pertence é:

- a) Obstinado
- b) Constante
- c) Firme

d) Convincente

e) Vulnerável

Habilidade trabalhada

Identificar características físicas e psicológicas dos personagens.

Resposta comentada

Espera-se que o aluno depreenda do texto que as características constantes nas alternativas **a**, **b**, **c**, e **d** pertencem ao personagem, em contrapartida, em momento algum pode subentender qualquer resquício de vulnerabilidade do personagem, logo a alternativa correta é a **e**.